

CARTA AOS FARMACÊUTICOS

Meu caro colega,

A Farmácia, no Brasil, vem passando por transformações rápidas e profundas, nesses últimos anos. Mergulhamos numa realidade nova, em todos os segmentos de nossa profissão, notadamente na atenção farmacêutica, serviço que tem incorporado as práticas modernas da farmácia clínica, uma filosofia em marcha, nos países do Primeiro Mundo.

Hoje, não se concebe mais a idéia do profissional que vá para a farmácia apenas para apanhar o medicamento na prateleira e o entregar ao seu usuário. Esse conceito ficou arcaico, envelheceu. A sociedade exige um farmacêutico também identificado com a pessoa que toma o medicamento, e não só com o próprio medicamento.

Ou seja, quer-se um profissional que conheça o usuário do produto e não apenas o produto. Aí, está o ponto focal das transformações farmacêuticas. Conhecendo o usuário e o medicamento, o farmacêutico pode desenvolver um conjunto de ações em favor da melhoria da qualidade de vida da população. Isso é atenção primária à saúde, um serviço capaz de desafogar os hospitais e de resolver a grande parte das doenças mais prevalentes.

A Farmácia, portanto, caminha para esse encontro com o ser humano, dentro de uma visão holística. Nesse sentido, está em marcha, também, uma mudança profunda no ensino farmacêutico. Agora mesmo, acaba de ser aprovada uma proposta, no Fórum realizado pelo CFF, para debater as diretrizes do ensino de Farmácia. A Plenária do Fórum aprovou uma proposta que cria a figura do farmacêutico generalista. Trata-se de uma novidade ímpar que as futuras gerações virão experimentar.

O generalista é aquele que terá fundos conhecimentos em todas as áreas, da indústria às análises clínicas, da atenção farmacêutica à responsabilidade técnica pelos bancos de sangue, de sêmen e de leite materno, passando por outros segmentos. Para tanto, o tempo do curso de Farmácia será acrescido de mais um ano.

Enquanto isso, outros segmentos farmacêuticos avançam na qualificação, como nunca. O profissional de que a indústria necessita, hoje, não é mais o mesmo de dez anos atrás. Ele precisa conhecer da planta industrial. A realidade desta década inclui os chamados “medicamentos inteligentes” e os produzidos sob a lógica da genética. Fala-se de prescrição farmacêutica, de engenharia genética, do moderno *marketing* farmacêutico, de arrojados *softwares* farmacêuticos, das especializações farmacêuticas dentro das farmácias comunitária e hospitalar. Você sabe o que é tudo isso? Já atuou nessas áreas?

Meu caro, tenho o orgulho de dizer que o Conselho Federal de Farmácia está à frente das transformações que estão aproximando o farmacêutico dessa nova realidade. Diante disso, preciso saber o que você pensa, quais são as suas sugestões e críticas ao que está acontecendo no mundo farmacêutico.

Por favor, escreva-me. Terei o enorme prazer em me corresponder com você. A sua carta a mim terá porte pago, como você pode ver, no verso. Aguardo o seu retorno e, tenha certeza, responderei a sua carta. Seja bem-vindo ao Conselho Federal de Farmácia.

Receba o meu abraço fraterno.



Jaldo de Souza Santos
Presidente do CFF





PRT - 10.01.06.064
UP-AC CENTRAL
DR/BSB

CARTA - RESPOSTA

NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O SELO PAGO POR
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA

70099-999

BRASÍLIA-DF

